



Webinars

Instituto Português do
Desporto e Juventude



Webinars

Instituto Português do Desporto e Juventude **Abril**



Prevenção da Radicalização Violenta

Pedro Folgado

Gestão de Campos de Férias

Carlos Saraiva

Direitos d@s Jovens

Susana Rosa

Saúde Juvenil: Cuida-te+

Natacha Torres da Silva

Voluntariado Jovem

Sílvia Costa

Empreendedorismo

José Pedro M. Castro e Sílvia Costa



Webinars

Instituto Português do
Desporto e Juventude

Abril

Prevenção da Radicalização Violenta

Pedro Folgado



Estrutura

1. Enquadramento conceptual
2. O processo de radicalização
3. Fatores potenciadores
4. Opções de resposta
5. Contexto juvenil
6. Perspetivas para o futuro



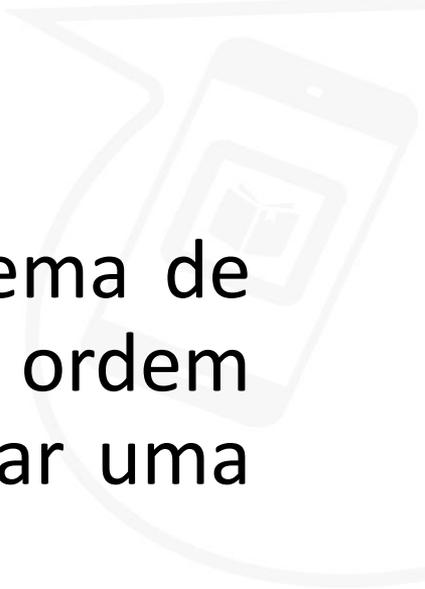
Prevenção da
Radicalização Violenta

Pedro Folgado



Radicalização

O processo de adoção de um sistema de valores extremistas, contrárias à ordem vigente, com o objetivo de provocar uma alteração na ordem social.





Prevenção da
Radicalização Violenta

Pedro Folgado



Radicalização Violenta

Um processo de socialização que efetivamente envolve comportamento violento, ou a aceitação/justificação do recurso à violência para a imposição de determinado conjunto de ideias, crenças e/ou valores.

Terrorismo

- Não há uma definição consensual.
- Premissas basilares:
 - Todo o terrorismo é um ato político;
 - O terrorismo (utilização do terror) é instrumental, ou seja, é um meio e não um objetivo;
 - Para o entendimento da lógica do terrorismo há que considerar, em separado, os seus propósitos imediatos dos mediatos, partindo do princípio que estes últimos nem sempre se apresentam evidentes.

**Prevenção da
Radicalização Violenta**

Pedro Folgado



Componente objetiva:

- Parte racional do fenómeno;
- Corporizada nas elites dirigentes (topo e intermédias);
- Uso da violência e do terror numa perspetiva instrumental e orientada para a prossecução de objetivos previamente estabelecidos;
- Carácter da resposta assente principalmente na dimensão securitária (policial e/ou militar).

Componente subjetiva:

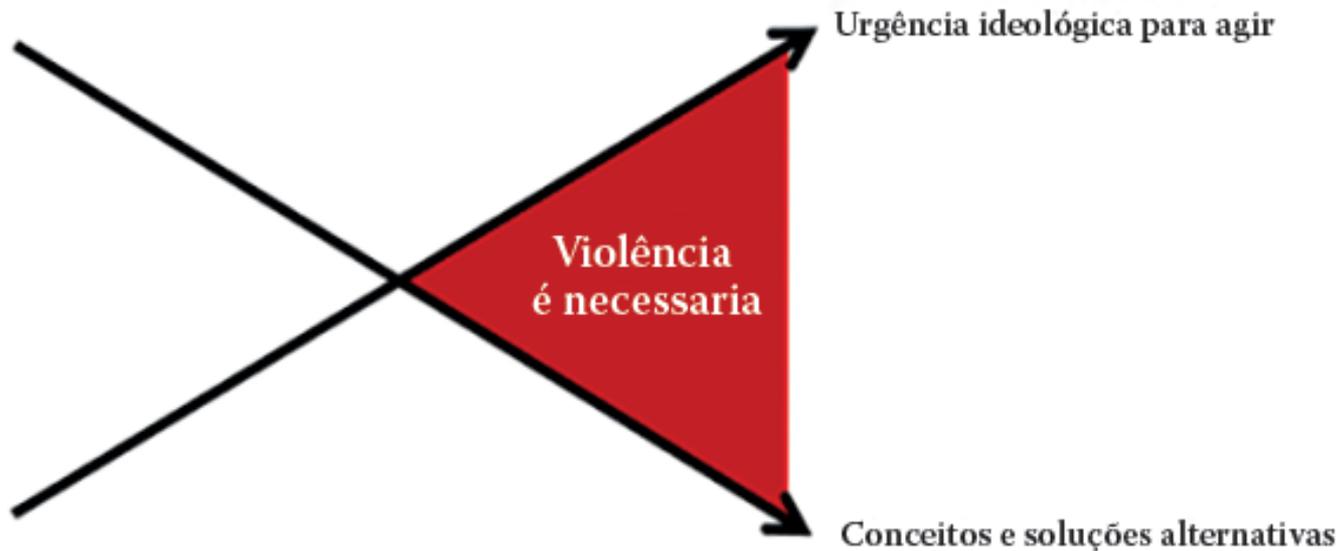
- Dimensão assente na perceção individual e coletiva, no conjunto de crenças, convicções e interpretações da realidade;
- Intervenção deverá ser baseada na desconstrução das matrizes ideológicas e respetivas linhas argumentativas;
- Implica que as condições materiais nas quais assenta o conjunto de argumentos que justificam a violência sejam combatidas e ultrapassadas.

O Processo de Radicalização

- Abertura cognitiva;
- Busca (religiosa, política, identitária);
- Alinhamento da identidade;
- Socialização (rumo à ação).

**Prevenção da
Radicalização Violenta**

Pedro Folgado



**Prevenção da
Radicalização Violenta**
Pedro Folgado



- **Radicalização**: processo cognitivo.
- **Radicalização violenta**: manifestação comportamental.
 - Cronologicamente variável.
 - Apogeu e a consequência prática e operativa de um processo de aprendizagem e de aquisição de determinados valores, configurando a exteriorização de um processo interior individual.
 - Pressupõe um processo de despluralização (reforça o isolamento social individual ou grupal).
 - Decorre de forma evolutiva, dinâmica e interativa.

Fatores conducentes à radicalização (Comissão

Europeia, 2016)

- forte sentido de alienação pessoal ou cultural;
- perceção de injustiça ou humilhação reforçada por marginalização social, xenofobia e discriminação;
- limitadas possibilidades de educação e emprego;
- criminalidade;
- fatores políticos bem como uma dimensão religiosa ou ideológica;
- laços familiares desestruturados;
- traumas pessoais e outros problemas psicológicos.

“Caleidoscópico” de fatores (Ranstorp, 2016)

- sociopsicológicos individuais;
- sociais;
- políticos;
- dimensões ideológicas e religiosas;
- o papel da cultura e as questões de identidade;
- trauma e mecanismos de “gatilho”;
- dinâmicas grupais;
- radicalizadores/multiplicadores;
- o papel dos *social media*.

Fatores potenciadores

Individuais:

- Estrutura familiar
- Quadro de saúde mental
- Dependência ou abuso de álcool/drogas
- Nível de instrução/escolaridade

Coletivos/societais:

- Integração social
- Contexto socioeconómico
- Proximidade física/relacional com focos de radicalismo
- Acesso a educação
- Acesso a cuidados de saúde

A reter:

Prevenção da
Radicalização Violenta

Pedro Folgado



- abordagem ao fenómeno não poderá ser encarada de forma superficial;
- não se verifica umnexo de causalidade entre qualquer um destes fatores e a ocorrência de fenómenos de radicalização violenta.

Opções de resposta

- Natureza dual, ou seja, uma tipologia de resposta adaptada à componente objetiva e uma outra adaptada à componente subjetiva do fenómeno;
- Dois tipos de resposta para cada uma destas componentes: uma preventiva e uma reativa.

Prevenção da Radicalização Violenta

Pedro Folgado



**Prevenção da
Radicalização Violenta**
Pedro Folgado



Contexto Juvenil

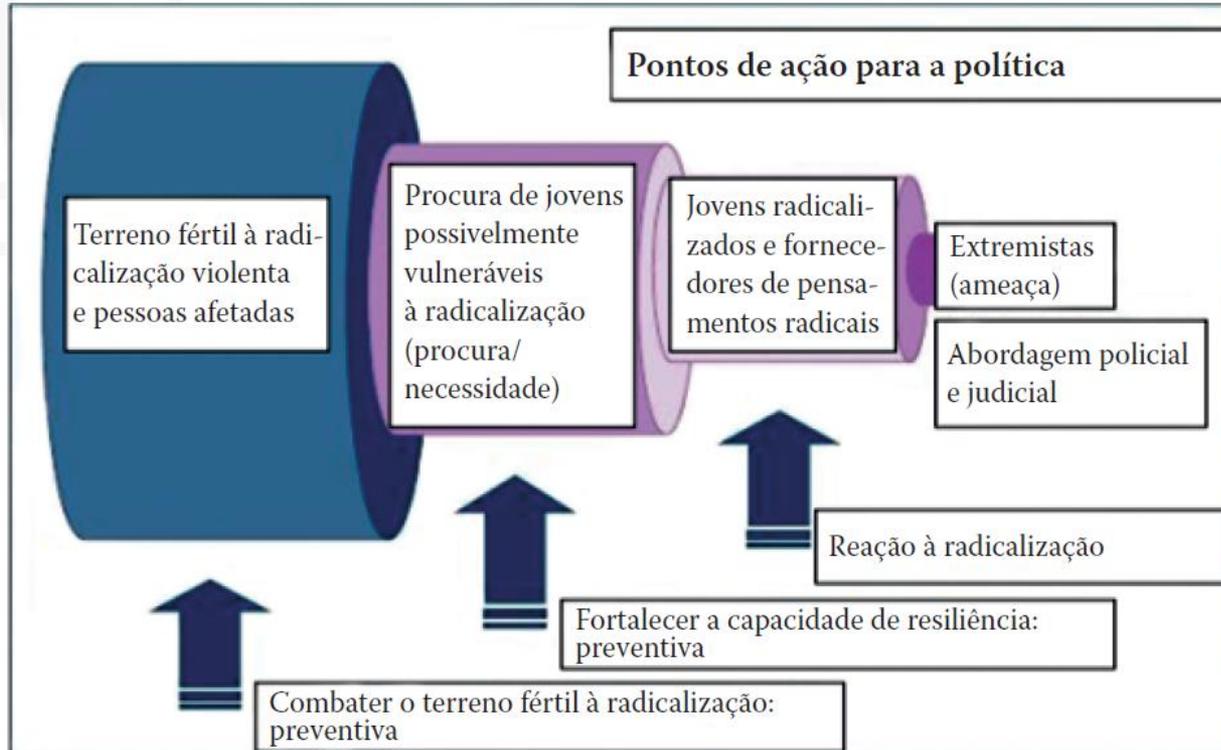
- % significativa dos ataques terroristas pós 9/11 foram perpetrados ou envolveram jovens (20% dos atentados suicidas cometidos por jovens 15 – 18 anos);
- Período da adolescência/juventude é mais favorável para a adesão a ideologias mais radicais – propensão natural para o desafio;
- Capacidades associadas ao pensamento crítico em desenvolvimento (insuficiente amadurecimento e maior vulnerabilidade).

Vantagens para as organizações extremistas:

- Doutrinação mais célere e simplificada;
- Maior presença online → maior facilidade de recrutamento à distância;
- Ausência de registo criminal proporciona mais liberdade de movimento;
- Quadro penal mais favorável;
- Maior propensão para assumir riscos;
- Tendência para despertar menos suspeitas às FSS.

Prevenção da Radicalização Violenta

Pedro Folgado



Fatores a considerar:

- Multiplicidade de atores (organismos públicos, autarquias, IPSS, ONG, associações juvenis e estudantis, técnicos de juventude / *youth workers*, clubes desportivos);
- Contextos diversificados (meio urbano, meio rural, online, contexto escolar, etc);
- Necessidade de coordenação, integração e coerências das intervenções.

Modelo de abordagem preventiva

Prevenção Genérica

*Prevenção
Indicada*

Prevenção Direcionada

- A prevenção genérica refere-se ao universo total de jovens, não fazendo qualquer distinção em função de qualquer tipo de critérios. Tem um carácter indireto e visa equipar os jovens com capacidades que contribuam para aumentar a sua resiliência democrática e pensamento crítico.
- A prevenção direcionada visa alcançar os jovens que demonstram tendências ou interesse em ideologias de natureza antidemocrática e extremista, e respetiva propaganda. Focaliza-se na promoção do bem-estar dos jovens e decorre em franjas da sociedade em risco de marginalização.
- A prevenção indicada tem como propósito atingir especificamente jovens que se encontram numa situação de envolvimento em grupos extremistas e cujo processo de radicalização está completo. É um tipo de intervenção mais específico, que requer conhecimentos mais aprofundados e especializados.

Perspetivas para o futuro

Prevenção da
Radicalização Violenta
Pedro Folgado



- As perdas territoriais do DAESH na Síria e no norte do Iraque poderão levar a um efeito de *spillover* de potenciais extremistas em diversas direções;
- A intensificação dos esforços de propaganda online, especialmente no que se refere ao uso das redes sociais, bem como no que se refere ao recrutamento direto e indireto;
- Aumento das tensões sociais e do efeito de polarização, em resultado dos intensos fluxos migratórios e de refugiados;
- Potenciação de movimentos extremistas de diversa natureza (efeito de radicalização recíproca);
- Intensificação da relação entre os diversos movimentos extremistas e a criminalidade organizada;

- Recrudescimento dos fenómenos de hooliganismo e de violência no desporto (consequência do ressurgimento de movimentos de extrema-direita);
- Fenómenos de radicalização no contexto prisional (importância da transição do ambiente prisional para a reintegração na sociedade e o papel da religião);
- Importância da intervenção no contexto socioeducativo;
- Importância da participação dos jovens nos processos de participação e decisão política;
- Surgimento de novas metodologias e “estratégias de saída”.



Prevenção da
Radicalização Violenta

Pedro Folgado



Obrigado pela atenção.



pedro.folgado@ipdj.pt